APRESENTAÇÃO

Neste opúsculo, Vânia Lopes traz um conjunto com vários contos para os amantes do terror. Todos muito bem elaborados, envolvendo os mais diversos personagens do terror, mas de uma forma peculiar, que só a autora consegue com sua imaginação inesgotável! O primeiro conto, **Eu Sou A Morte**, nos remete a uma reflexão sobre o que ocorre ao sairmos deste plano, desta vida e adentramos o mistério da morte. A morte não é um descanso eterno! Ao partirmos daqui, rumo ao "desconhecido", quando adentramos o grande mistério do leito de morte, se nos descobre o "Véu de Isis". Todas

nossas faculdades, defeitos e gostos permanecem conosco em toda sua plenitude.

Eu Sou a Morte nos remete a uma realidade transcendental, que procuramos de todas as formas não tomar conhecimento, seja por medo, seja por não aceitar, seja por descrença, mas que a todo momento se apresenta a nossa frente com tal grau de veracidade que, mesmo os mais incrédulos, titubeiam diante da lógica dos fatos.

Neste romance, rico em detalhes mórbidos, criados pela mente doentia de um "fantasma" vingativo, Vânia Lopes delineia uma trama de assassinatos elaborados com requintes de crueldade e sem o mínimo de remorso, o que nos remete a realidade de nossa sociedade atual. O segundo, **Morte e Loucura**, mostra a sanidade colocada a prova em seu mais crítico grau! Uma cidadezinha interiorana se vê as voltas com uma série de assassinatos misteriosos e o desfecho é

realmente inusitado! Será que conhecemos nossos vizinhos?! Aqueles que convivem conosco diuturnamente são realmente normais e confiáveis?! A loucura tem facetas que até os psicólogos e psiquiatras desconhecem. A ciência estuda e busca respostas às diversas formas de manifestação dos chamados desvios de comportamentos, mas existem circunstâncias que desafiam todo e qualquer conhecimento prévio.

Esses desvios seriam hereditários, passados de geração pra geração? Ou simplesmente um produto do meio?

Perguntas que tais são feitas a todo o momento por estudiosos do comportamento e relações humanas, mas o dilema ainda está muito longe de um denominador comum.

Neste conto, Vânia Lopes busca retratar a que ponto pode chegar o ódio e a sede de vingança pelas pessoas desequilibradas mentalmente. E como uma

cidadezinha bucólica reage a sana incontrolável de um *serial killer.*

No **Amor Mortal**, a Autora mostra o que pode ocorrer a uma paixão incontrolável pela beleza humana. Possibilidades que nos obrigam a refletir sobre valores morais e beleza física!

Dizem que a paixão cega!

Neste conto, a paixão avassaladora foi fatal pra um jovem que se deixou levar pela beleza inigualável de uma mulher.

Vânia Lopes envolve o leitor nessa trama urdida nas vizinhanças de um bairro comum, mas que escondia um terrível segredo.

Seres das trevas invadem suas páginas, nos fazendo refletir sobre o poder da sedução e a que preço pagamos pela nossa beleza física.

Quando saírem nas noitadas e encontrarem alguém muito belo fisicamente...

cuidado, pode não ser exatamente o que enxergamos!

Em **História de Morte**, um ditado latim: *"mens sana in corpore sano!"* (uma mente sã num corpo são), do poeta romano Juvenal, resume o sentido tragicômico desse conto.

Mais uma vez, Vânia Lopes supera nossas expectativas no gênero dramático.

Numa situação de "quase-morte", nossa mente nos prega peças que confunde com a própria realidade e, caso não cuidemos da mente, dando-lhe o de que necessita o espírito, com certeza refletirá no corpo físico, em forma de desequilíbrios fisiológicos. Assim, vamos a mais uma emocionante **História de Morte**, que poderia ser a sua!

Na sequência temos **O Monstro da Casa do Bosque**, onde a Autora nos faz refletir sobre "até onde vai a liberdade de nossas crianças brincarem a vontade e

quando e como devemos abordá-las, mostrando-lhes os limites que devem nortear suas vidas".

A infância em cidades do interior é recheada de "mistérios" que, nossa mente pueril e fértil, cria sobre matas assombradas, rios perigosos... até onde tudo isso é apenas fantasia? Será que toda lenda tem uma fração de realidade? Vamos analisar lendo mais esse conto intrigante de Vânia Lopes.

Por fim, e não menos estarrecedor, Vânia Lopes adentra a mente de vários protagonistas de um mesmo crime em **Versões de Um Crime**.

Como entender as motivações para se cometer um crime? Seria justificável um crime, por mais banal que possa parecer (haja vista não ter crime banal)?

Alguém, em sã consciência, os ditos "normais", seria capaz de um assassinato a sangue frio?

Acho que essas respostas poderemos encontrar, ou vislumbrá-las, ao final desse conto. Onde o amor se transforma em ódio! Será realmente possível?!

Seguindo a tendência de terror e ficção, próprios da autora, essa coletânea traz em seu bojo a necessidade de reflexão a respeito do que nos ocorre diuturnamente, seja nessa vida, a que damos o nome de "vivos", seja após a morte, pra onde vamos e o que ficamos a fazer.

Tenham uma excelente leitura!

Visite sua página em: http://vania-lopes.blogspot.com/.

Capa: Edilson Oliveira
Revisão e Edição: Edilson Oliveira

Vânia Lopes

CONTOS MORTAIS

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio possível (eletrônico, mecânico, digital, etc.) sem a prévia autorização por escrito da Autora.

Contos Mortais
2013

Vânia Lopes

EU SOU A MORTE

1ª EDIÇÃO

Vespasiano – MG

Contos Mortais
2013

Vânia Lopes

Eu sou a morte

Estou morta, mas não aceito essa realidade. Se minha morte tivesse se dado por doença, acidente ou velhice seria aceitável, mas fui assassinada. Morri no auge da minha juventude. Quando todas as possibilidades de um futuro feliz estavam ao meu alcance. Meu assassino julgou ter cometido um crime perfeito, afinal nenhuma suspeita caiu sobre ele e a polícia acabou arquivando o caso depois de algum tempo. Eu sou a vítima e a testemunha do que ocorreu naquela noite.

Estava sozinha em casa, meus pais tinham ido ao cinema. Era perto das dez da noite quando desliguei a televisão e me recolhi ao quarto. Acredito ter dormido por meia hora e ter sido despertada por um barulho vindo do andar de baixo. No primeiro momento pensei que fossem meus pais retornando e comecei a adormecer novamente, mas um barulho mais forte me despertou por completo. “Por que será que estão fazendo tanto barulho?” Me fiz essa pergunta e